



Elena Landau elena.landau@euousulvres.org

Tão perto, tão longe

O crime organizado tomou conta do Rio de Janeiro. Eles fazem, eles solucionam, eles julgam e sentenciam, em geral, com a pena de morte. E eles mostram o tamanho do seu poder, como se viu nesta semana: a circulação na cidade foi interrompida. Recado dado.

Quando as imagens do poder do crime chegam ao público é um corre-corre. As autoridades fingem indignação. O ministro da Justiça abandona por instantes o palco das redes e a campanha para o STF para lançar um pacote de segurança pública ineficaz, que não sobrevive 24 horas. De novo, vem a Força Nacional.

E o governo do Estado começa (mais) uma operação especial.

As vítimas dessa tragédia cotidiana, resultado de uma guerra sem sentido às drogas, se acumulam. Guerra que já deve ter gerado muito mais mortes do que o uso de entorpecentes. São anos para o STF definir algo simples como a diferença entre traficantes e usuários, sendo que são estes que lotam nossas cadeias. Eles não têm o prestígio de um Zinho, Dadá ou André do Rap, todos liberados pela “Justiça”.

A ausência do Estado é absoluta. Serviços básicos são “oferecidos” pela milícia. O Executivo não garante a segurança, e o Judiciário coloca nas ruas quem tem

grana para se aproveitar das benesses que o Legislativo garante. Um regime de progressão sem sentido beneficia chefes de

O crime organizado tomou conta do Rio de Janeiro. E a ausência do Estado é absoluta

facção e milicianos para usufruir de prisão domiciliar. Eles somem na poeira da história.

Os efeitos negativos da violência para a sociedade são imensos. Ela mina o desenvol-

vimento do cidadão desde a primeira infância, período essencial de sua formação. Vale uma leitura cuidadosa de pesquisa recente realizada pela Redes da Maré sobre o assunto (www.redesdamare.org.br). Os números lá falam por si. Trágicos.

Crianças e jovens das comunidades vivem em um ambiente de guerra. São vítimas de balas perdidas, transitam por ruas apertadas, sem área de lazer, cercadas por muros, separadas por territórios disputados por facções e palco de operações policiais. Seu direito de ir e vir é ignorado. Perdem dias de aula preciosos. Sons de motos e helicóp-

teros, que, em geral, anunciam nova guerra por território ou ação policial, deixam traumas. Sem falar nos tiros. Todos, pais e filhos, sofrem abalos que geram impacto sobre sua educação, produtividade no trabalho e saúde – física e mental, comprometendo seu futuro e aprofundando o fosso de desigualdade social. Tudo isso no meio do nosso trajeto diário, pelo qual passamos com indiferença.

Não posso encerrar sem agradecer as inúmeras mensagens que recebi e que me incentivaram a continuar ocupando esse espaço. Obrigada. ●

ECONOMISTA E ADVOGADA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) • TER. Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • QUI. Adriana Fernandes • SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) e Pedro Doria • SAB. Adriana Fernandes • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Afonso Celso Pastore (quinzenalmente). Paulo Leme (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fehlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Reforma tributária Projeto do Senado

Minério e petróleo reagem a ‘imposto do pecado’

BIANCA LIMA
MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

Sectores ligados à mineração e à exploração de petróleo e gás estão insatisfeitos com o novo relatório da reforma tributária, apresentado na quarta-feira pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM), e já se articulam para garantir mudanças no texto.

A principal preocupação é com a cobrança de até 1% sobre a extração desses recursos não renováveis. A nova taxa foi criada pelo relator no âmbito do Imposto Seletivo, chamado de “imposto do pecado”, que vai incidir sobre atividades consideradas prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

A proposta estabelece que o tributo será cobrado “independentemente da destinação”, ou seja, poderá alcançar vendas internas e externas – o que é visto como um contrassenso. “O texto geral do senador Eduardo Braga é enfático ao dizer que a carga tributária não incidirá sobre as exportações”, afirma Raul Jungmann, ex-ministro e atual diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). O temor é de que o produto brasileiro fique mais caro e perca competitividade.

Jungmann também vê redundância na cobrança, uma vez que o setor já paga royalties. “Em 2021, recolhemos R\$ 10,3 bilhões via CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral). No ano passado, foram R\$ 7,1 bilhões”, afirma. O desenho do novo imposto, que prevê alíquota de até 1% sobre o valor de mercado do produto, também é alvo de críticas: “Extremamente difícil de definir. Vai incitar uma disputa feroz”.

A nova cobrança também movimentou o setor de óleo e gás, que prevê impacto nos preços. “Vai afetar todos os consumido-

res: os que abastecem seus carros, os que compram o botijão de GLP e os que voam de avião. Ou seja, vai gerar pressão infla-

cionária”, afirma o presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), Roberto Ardenghy.

O Imposto Seletivo, argumenta Ardenghy, é tradicionalmente voltado a “atividades supérfluas, como cigarros, bebidas alcoólicas e outros setores que não têm

a importância econômica da produção de petróleo”. Ele diz que a essencialidade dos combustíveis já foi reconhecida em lei e que se trata de um mercado gigantesco. “O Brasil consome 390 milhões de litros de diesel, gasolina e outros combustíveis por dia.” ●

Windows 11

A Vaio recomenda o Windows 11 Pro para empresas

O melhor da tecnologia, projetado para os seus negócios

Dispositivos criados para a empresa atual e do futuro.

VAIO® PRO PX

- 12ª Geração de Processadores Intel® Core™
- Windows 11 Pro
- Armazenamento SSD de até 512GB PCIe Gen4
- Memória RAM de até 64GB DDR4

Entre em contato com nossos consultores e conheça nossas ofertas para **LOCAÇÃO A PRONTA ENTREGA.**
0800 721 1577 | (41) 99149 5371 | corporativo@br.vaio.com

Família de Processadores Intel® Core™

VAIO e VAIO são marcas registradas da Sony Corporation. Os computadores VAIO, fabricados no Brasil pela Positivo Tecnologia S.A., seguindo todos padrões de qualidade da VAIO Japan, possuem garantia básica de um ano para peças e mão de obra, sendo nove meses de garantia contratual e 90 dias de garantia legal. Para acessar a internet, o cliente deve possuir uma linha telefônica fixa ativa e arcar com os custos de pulso e/ou mensalidade do computador e acesso de banda larga de sua preferência, adquirindo-se parâmetros necessários para o uso do serviço. Microsoft e Windows® são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA e em outros países. Intel, o logotipo Intel e Intel Core são marcas comerciais da Intel Corporation ou de suas subsidiárias. Produto beneficiado pela legislação de informática. Imagens meramente ilustrativas. Outubro/2023.